LUÍSA
COSTA GOMES

O Céu de Sacadura

TEATRO

Título: *O Céu de Sacadura*

© Luísa Costa Gomes
e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1998

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-14-4

Luísa Costa Gomes

O Céu de Sacadura

(Tragicomédia Ambígua)

Cotovia

Apresentação

Em termos estritamente técnicos, *O Céu de Sacadura* põe problemas, se não insolúveis, pelo menos arriscados. Trata-se de um cruzamento de dois temas, um tradicionalmente de epopeia — o herói injustiçado —, outro vocacionalmente de comédia — a falta de verba. Embora se possa argumentar que a falta de dinheiro é um tema implícito em toda a literatura — épica, lírica, trágica — (desde a *Ilíada* que fundamentalmente se discute quem tem direito ao saque, quem tem o poder de dispor livremente dos bens de outrem e grande parte dos romances vive do obstáculo intransponível da pobreza de pelo menos um dos amantes), o tema não se presta, enquanto explícito, à tragédia. Por outro lado, o herói injustiçado não é um tema de comédia, antes uma das recorrências da epopeia, cujo modelo é Aquiles.

O constrangimento formal a que procurei obedecer em *O Céu de Sacadura* foi justamente o de "torcer" o tema da falta de dinheiro para o lado da tragédia e o do herói para o lado da comédia, tentando compreender até onde permitia ir a "natureza" de cada um deles. O resultado é, no final da experiência, uma espécie de opereta com a designação um tanto rebarbativa de tragicomédia ambígua. E a oposição estabelecida entre Sacadura/herói e o resto do mundo, em cenas alternadas, parece acabar por contaminar o heroísmo, que é reduzido à sua forma quase meramente administrativa.